

Fé e voto:

um retrato do discurso eleitoral nas
igrejas brasileiras



More in
Common

PASZAGENZ



UFRJ

Fé e voto: um retrato do discurso eleitoral nas igrejas brasileiras

Pesquisa da More in Common Brasil com UFRJ analisou 7,5 mil cultos e missas dos dois domingos anteriores ao primeiro turno para traçar um retrato de como a política ocupa os púlpitos de igrejas católicas, batistas e da Assembleia de Deus. A pesquisa encontrou propaganda eleitoral em 3% das missas e cultos, mas cinco vezes mais conteúdos cívicos.

A relação entre religião e voto no Brasil costuma ser discutida pelos extremos. De um lado, a imagem do “voto de cajado”, segundo a qual o fiel seguiria cegamente a orientação do pastor ou do padre. De outro, a defesa da liberdade religiosa como a garantia de que nada do que se diz no templo tenha a interferência do Estado. O que se passa de fato nas missas e nos cultos, porém, são situações com várias nuances: num extremo, a propaganda eleitoral explícita; no outro, o discurso antipolítico. E, entre as duas, uma diversidade de posicionamentos políticos, valorativos e cívicos, diretos e indiretos.

Este estudo, conduzido pela More in Common Brasil em parceria com o Grupo de Pesquisa Passagens da UFRJ, observa,

de maneira inédita, o papel da política nos púlpitos religiosos brasileiros. Os dados foram extraídos das gravações de 7,5 mil cultos e missas das igrejas Católica, Batista e da Assembleia de Deus realizados nos dois domingos que precederam o primeiro turno das eleições de 2026. Foram analisadas ao todo 13.886 horas de áudio, equivalentes a 578 dias corridos de transmissão, de cerimônias em 25 estados mais o Distrito Federal

Este relatório traz um retrato empírico de como temas eleitorais são tratados nos púlpitos religiosos e é um convite para que legisladores, autoridades religiosas e a opinião pública discutam os limites éticos, legais e teológicos que precisam ser traçados para essas práticas políticas.

7.456

missas e cultos analisados

13.886

horas de áudio - o equivalente a 578 dias corridos de transmissão

25

estados e o DF com cerimônias na amostra

3

tradições religiosas: Católica, Batista e Assembleia de Deus

3%

das missas e cultos tiveram propaganda eleitoral

5x

mais conteúdo cívico do que propaganda eleitoral

Metodologia da pesquisa

A partir de buscas e dados cadastrais identificamos os canais de Youtube que transmitem missas e cultos católicos, batistas e das Assembleias de Deus. Nos casos da Igreja Católica e das Igrejas Batistas ligadas às duas principais convenções – Convenção Batista Brasileira (CBB) e Convenção Batista Nacional (CBN) –, relacionamos os canais de Youtube ao cadastro oficial das igrejas. Monitoramos por dois meses as transmissões desses canais e fizemos três estudos pré-teste para limpar a base e testar as ferramentas de identificação de trechos políticos.

As transmissões dos cultos e missas dos dias 20 e 27 de setembro de 2026 foram baixadas, transcritas e analisadas. Começamos construindo um vocabulário para capturar discursos políticos a partir de exemplos concretos de missas e cultos. Depois, aplica-

mos essas palavras-chave como filtros para indicar trechos potencialmente políticos que foram depois confirmados manualmente uma primeira vez e validados mais duas vezes por pesquisadores.

Por **propaganda eleitoral**, entendemos todas as práticas que promovem ou atacam uma candidatura, direta ou indiretamente. Ela inclui o pedido explícito de votos, mas também a nomeação e/ou benção de candidatos ou campo político.

Por **conteúdo cívico**, entendemos todas as práticas que combatem a divisão social e a polarização política e/ou buscam estimular o voto consciente, amparado em valores humanistas e/ou religiosos, sempre sem indicar uma candidatura ou campo político específico.

Resultados agregados para os dias 20 e 27 de setembro

	Total	Católicos	Batistas	Assembleianos
Missas e cultos	7.456	1.785	3.596	2.075
Propaganda eleitoral	237	0,70%	1,40%	8,30%
Conteúdo cívico	1.141	19,90%	12,20%	16,70%

Ocorrências de propaganda eleitoral (pedidos de voto, menções positivas, ataques a candidaturas)

Presidente	Governador	Senador	Deputado Federal	Deputado Estadual
32	5	3	28	38

Análise de Pablo Ortellado, diretor-executivo da More in Common Brasil

“A pesquisa Fé e Voto permite um mergulho empírico no dia a dia das igrejas às vésperas das eleições. Identificamos canais no Youtube e baixamos transmissões ao vivo das missas e cultos dos dois domingos que precedem o primeiro turno das eleições de 2026 (20 e 27 de setembro).

A partir de registros administrativos da igreja católica e das duas maiores convenções batistas, estimamos ter baixado e analisado cerca de 10% das missas e cultos dessas religiões no Brasil. Infelizmente não dispomos de dados sobre o universo das Assembleias de Deus. Embora nossa amostra seja ampla, é preciso ler os resultados com cautela: não sabemos se as igrejas que transmitem suas celebrações têm menos propaganda eleitoral do que as demais porque sabem que o conteúdo está no Youtube ou se, ao contrário, têm mais conteúdo eleitoral, já que padres e pastores mais politizados tenderiam a transmitir justamente para ampliar o alcance da mensagem.

Ao contrário da crença generalizada de que pastores e padres tratam os fiéis como curral eleitoral, vemos que a ocorrência de propaganda eleitoral nas missas e cultos é bastante minoritária, mesmo na nossa definição expandida, na qual a simples menção a candidato é considerada propaganda. Ela é bem rara nas missas católicas (0,7% das missas analisadas), um pouco maior nos cultos batistas (1,4%) e mais significativa nos cultos das Assembleias de Deus (8,3%) — porém,

mesmo nas Assembleias, a propaganda eleitoral é minoritária.

Ainda que nossas amostras não sejam representativas, elas sugerem que a propaganda eleitoral é bem mais frequente nas Assembleias de Deus do que nas igrejas batistas e católicas. Talvez a centralização administrativa da Igreja Católica e a orientação das duas grandes convenções batistas (Convenção Batista Brasileira e Convenção Batista Nacional) tenham conseguido impor uma disciplina mais de acordo com a legislação eleitoral brasileira.

Nosso levantamento mostra que as definições do regramento eleitoral não conseguem dar conta das diferentes maneiras pelas quais padres e pastores pedem voto em missas e cultos: encontramos pedidos para procurar padres e pastores para conversas particulares, avisos para os fiéis sobre panfletos nas portas das igrejas, convites para adesivar os carros dos fiéis e destaques e bênçãos específicos para candidatos presentes nos cultos e missas.

Ainda que a propaganda eleitoral seja incomum, quase um em seis missas e cultos

Em média, conteúdos cívicos foram cinco vezes mais frequentes do que conteúdos com propaganda eleitoral — a proporção foi maior nas missas católicas e nos cultos batistas e menor nos cultos das Assembleias de Deus.

que analisamos continham discursos que chamamos de cívicos: exortações ao voto consciente e ao voto baseado em valores

e o combate à divisão social e à polarização política. Esses discursos mostram que as igrejas souberam incluir nos seus sermões e prédicas o contexto eleitoral de maneira cívica e apartidária.

Em geral, a interface entre fé e política tem sido pensada como manipulação eleitoral e o regramento pela justiça eleitoral aparece como a única solução. As evidências que reunimos aqui sugerem, no entanto, que as lideranças e as burocracias religiosas

podem desempenhar um papel relevante, e que precisamos discutir política e teologicamente como as cerimônias religiosas podem incorporar o contexto eleitoral de maneira mais saudável, respeitando o pluralismo e fomentando a consciência cívica.”

Análise de Rodrigo Toniol, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

“Esta pesquisa partiu de um ineditismo metodológico e empírico no campo dos estudos sobre religião e política. A inovação foi possibilitada pela coleta concomitante de milhares de serviços religiosos realizados em diferentes regiões do país, durante um período concentrado e especialmente sensível: as duas semanas anteriores às eleições. Pesquisas anteriores permitiam saber, sobretudo a partir das respostas dos próprios fiéis, se líderes religiosos haviam indicado candidatos à Presidência. Ao observar diretamente o que era dito nos cultos e missas, encontramos uma dinâmica mais ampla.

Quando há indicação nominal de candidatos, os principais alvos não são necessariamente os postulantes ao Executivo, mas candidatos aos Legislativos estadual e federal, frequentemente apresentados por sua proximidade com a comunidade religiosa, pelo pertencimento à igreja ou pelo apoio que deram anteriormente à instituição. O púlpito revela, assim, uma política menos centrada apenas na disputa presidencial e mais enraizada em redes locais de reciprocidade e representação.

O segundo achado diz respeito às formas

assumidas pela propaganda e pela orientação eleitoral. O pedido explícito de voto é apenas uma delas. Encontramos candidatos apresentados durante celebrações, distribuição de santinhos e listas de ‘candidatos indicados’, referências a candidatos apoiados pela igreja e orientações construídas por meio de categorias morais e políticas mais amplas. Em alguns casos, não se indica inicialmente um nome, mas se opõem ‘direita’ e ‘esquerda’, ‘cristãos’ e ‘comunistas’, ou candidatos que defenderiam e candidatos que ameaçariam determinados valores religiosos.

Em outros, o espaço físico da igreja torna-se também lugar de circulação de material de campanha, com panfletos, santinhos e pessoas encarregadas de distribuí-los na saída. Há, por fim, situações particularmente reveladoras em que os próprios líderes parecem reconhecer a existência de um limite para aquilo que pode ser dito publicamente e, por isso, inter-

A fronteira legal, portanto, não restringe certas práticas, mas em alguns casos parece alterar sua forma e seu canal de circulação.

rompem a transmissão ou convidam os fiéis a procurá-los por telefone ou em conversa privada para receber orientação eleitoral. Há também uma dimensão soteriológica na maneira como a política é enquadrada religiosamente. Soteriologia é, em termos simples, a reflexão religiosa sobre a salvação e sobre aquilo de que, em última

instância, depende o destino do fiel. Mesmo em celebrações fortemente politizadas, a ação eleitoral frequentemente é relativizada pela afirmação de que o resultado das urnas não ocupa o lugar da soberania divina. A política importa, deve mobilizar o cristão e pode até ser apresentada como terreno de uma disputa entre forças morais antagônicas, mas permanece subordinada a uma ordem religiosa mais ampla. Essa combinação é importante porque impede que se interprete automaticamente a politização dos cultos como substituição da religião pela política. Em muitos casos ocorre justamente o contrário: a política é absorvida por uma gramática religiosa que simultaneamente exige participação e limita sua importância última.

Chamou atenção, por fim, a presença muito marginal, no interior das celebrações, da controvérsia sobre Nossa Senhora Aparecida,

que dominou parte importante do debate público durante o mesmo período. Apesar de sua grande circulação nas redes sociais e na imprensa, encontramos apenas um pequeno número de referências à falsa informação de que o título de padroeira do Brasil estaria ameaçado.

Quando apareceu, o tema foi mobilizado principalmente para desmentir, corrigir ou esclarecer a notícia, ainda que por vezes esse esclarecimento viesse acompanhado de interpretações políticas sobre sua circulação. A discrepância é relevante: temas religiosos capazes de dominar a disputa pública e digital não necessariamente alcançam com a mesma intensidade a rotina das comunidades religiosas. A liturgia católica possui uma dinâmica muito própria e não reproduz mecanicamente a agenda de controvérsias públicas.”

O que diz a lei sobre a propaganda eleitoral nas igrejas

A Lei das Eleições (Lei 9.504/1997) trata os templos como “bens de uso comum” para fins eleitorais. A partir da redação dada pela Lei 12.034/2009 ao art. 37, § 4º, igrejas se equiparam a cinemas, clubes e estádios: são espaços de propriedade privada, mas abertos ao público, e por isso é proibida neles a veiculação de propaganda eleitoral de qualquer natureza. A mesma lei proíbe que entidades religiosas façam doações a campanhas (art. 24, VIII).

O desenho legal é, portanto, restritivo quanto ao espaço e aos recursos. Ele não diz nada, porém, sobre o discurso: a lei não define o que separa a pregação sobre temas morais e públicos do pedido de voto.

Coube à Justiça Eleitoral preencher essa

lacuna, e ela o fez com cautela. Em 2020, no julgamento de um caso de Luziânia (GO), o ministro do Tribunal Superior Eleitoral Edson Fachin propôs reconhecer o “abuso de poder religioso” como categoria autônoma capaz de levar à cassação. A maioria do TSE rejeitou a tese por falta de previsão legal. Firmou-se então o entendimento de que o uso eleitoral da estrutura religiosa só pode ser punido quando se enquadra nas figuras já existentes de abuso de poder econômico, de abuso de poder político ou de uso indevido dos meios de comunicação. O abuso de poder religioso continua sem existência jurídica própria, mas a tolerância com o templo transformado em palanque diminuiu.

O que dizem as pesquisas anteriores

O presente estudo partiu de experiências internacionais que ofereceram precedentes metodológicos sólidos. O Pew Research Center inaugurou o campo com *The Digital Pulpit* (2019), análise computacional de quase 50.000 sermões de mais de 6.000 congregações norte-americanas, revelando diferenças sistemáticas de conteúdo entre tradições religiosas. Em 2021, o mesmo centro analisou 12.832 sermões do período eleitoral de 2020, identificando que dois terços das congregações abordaram explicitamente as eleições. Em 2022, estudo do Pew sobre religião e meio ambiente demonstrou que menções a mudanças climáticas em sermões são estatisticamente associadas às atitudes dos fiéis sobre o tema — abrindo caminho para investigações sobre outros conteúdos temáticos pregados do púlpito. Mais recentemente, em artigo publicado no PNAS, pesquisadores americanos analisaram 88.546 sermões de igrejas predominantemente evangélicas nos EUA, transcritos de mais de 63.000 horas de cultos nos ciclos eleitorais de 2020, 2022 e 2024, documentando engajamento eleitoral sistemático a partir do púlpito, incluindo formas explicitamente proibidas por lei.

No Brasil, o fenômeno é estudado principalmente por meio de observação etnográfica e pesquisa de opinião, constituindo uma literatura robusta, mas pontual ou indireta. Prandi, Santos e Bonato demonstraram que a estrutura organizacional das igrejas evangélicas funciona como uma “máquina eleitoral” muitas vezes mais

efetiva que os próprios partidos políticos, mobilizando mão de obra, redes e capital simbólico em favor de candidaturas. Ferreira e Fuks, por sua vez, mostraram que a frequência regular aos cultos é um mecanismo específico de transmissão de influência: cerca de 16% do efeito de ser evangélico sobre o voto em Bolsonaro em 2018 é explicado por esse canal de exposição às mensagens das lideranças religiosas. Amy Erica Smith complementa esse quadro com uma abordagem centrada nos clérigos, mostrando que em contexto de fragilidade partidária são os próprios clérigos, e não os partidos, os principais promotores das disputas eleitorais com base religiosa. Contudo, nenhum estudo até o momento havia analisado diretamente o conteúdo dos sermões e homilias brasileiros em escala e com metodologia replicável. É esta lacuna que a pesquisa busca preencher.

A pesquisa *Religião e Vida Pública no Brasil*, do Instituto de Estudos da Religião (ISER) em parceria com a Quaest, publicada recentemente, trouxe um contexto valioso para a leitura dos dados, pois mostra que a restrição legal ao discurso eleitoral nas igrejas tem amplo respaldo social. Oito em cada dez brasileiros são contra a discussão de política nos espaços religiosos, e nove em cada dez rejeitam que líderes religiosos abram a igreja para candidatos com fins eleitorais. O levantamento ouviu 15 mil pessoas presencialmente entre janeiro e fevereiro de 2026.

8 em 10

brasileiros são contra a discussão de política nos espaços religiosos

9 em 10

rejeitam que líderes religiosos abram a igreja para candidatos com fins eleitorais

A mesma pesquisa mostra que essa rejeição convive com a prática. Na eleição de 2022, 11% dos entrevistados disseram ter recebido orientação de voto de lideranças religiosas a favor de Jair Bolsonaro e 5% a favor de Lula. Entre os pentecostais, a orientação pró-Bolsonaro chega a 23%. Entre fiéis da Igreja Universal, 27% relatam indicação de voto em Bolsonaro e 26% concordam que o pastor deve dizer em quem votar, o dobro da média geral. Os dados mostram que os evangélicos não são um bloco homogêneo e que há uma distância real entre o que os fiéis dizem esperar de suas igrejas e o que parte delas pratica.

Há um consenso aparente entre a legislação e os fiéis: nenhum dos dois quer o templo como palanque. Esse consenso, porém, esconde uma zona cinzenta muito ampla. A proibição legal alcança a propaganda dentro

do templo, mas não, por exemplo, a distribuição de santinhos na calçada, na saída do culto. A jurisprudência pune o candidato apresentado e celebrado no altar, mas tem pouco a dizer sobre o convite discreto para “conversar em privado com o pastor”. Temas como aborto, família ou segurança pública podem ser pregados como doutrina, e a fronteira entre essa pregação e a indicação de voto em quem os representa raramente é traçada com clareza. A oração pelos governantes, o agradecimento a quem “ajudou a igreja” e a presença de autoridades na primeira fila são práticas que não cabem facilmente em nenhuma categoria jurídica.

A pesquisa da More in Common com a UFRJ não se limita a investigar a ocorrência do que é proibido, mas propõe uma reflexão em três registros: teológico, ético e legal.

Teológico

O teológico pergunta o que cada tradição entende como missão profética e o que ela vê como instrumentalização da fé.

Ético

O ético trata do respeito à consciência do fiel e da assimetria de poder entre quem prega e quem escuta.

Legal-eleitoral

O legal-eleitoral examina a igualdade de condições entre candidatos e os limites de uma legislação pensada para cartazes, e não para sermões.

O que padres e pastores disseram nos púlpitos às vésperas da eleição

1. Exemplos de propaganda eleitoral no púlpito

A seguir, apresentamos um conjunto de situações concretas observadas em campo, das mais explícitas às mais sutis, como material para essa discussão sobre os limites da política no púlpito.

Reciprocidade entre igreja e candidatos

Assembleia de Deus Paulistana, Mauá, São Paulo

[Clique aqui para acessar o vídeo \(112 minutos\)](#)

“E a nossa igreja, irmãos, a Assembleia de Deus Paulistana, está apoiando dois candidatos a deputado. Deputado federal é o Marcos Pereira e o deputado estadual é Alex Madureira. Então, alguns irmãos já pegaram um panfleto, né? A gente tem que refletir muito nesse tempo. E por que a gente sempre fala, não estamos pedindo voto porque nós não mandamos no voto de ninguém. Isso é um fato, é um direito seu. Mas nós falamos de quem está apoiando o ministério. Se eles apoiam o ministério, a gente apoia eles também. Então, se fala a mesma língua nossa, nada melhor do que a gente estar dando esse apoio nesse tempo de eleições, tá? Se você tiver alguma dúvida, procure o pastor Thiago, procure a nossa irmã Kelly, procure alguns irmãos. Tire as suas dúvidas, pegue aí o seu panfletinho. Se você não tiver nenhum candidato, a nossa irmã está ali na porta e vai estar entregando o santinho. E é só duas sugestões, deputado federal e estadual. Os outros estão em branco. Você fique à vontade para votar em quem quiser, tá bom, irmãos?”

Candidato da própria comunidade

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, Sorocaba, São Paulo

[Clique aqui para acessar o vídeo \(79 minutos\)](#)

“Vocês vão receber, ao sair hoje da missa, uma propaganda eleitoral que está autorizada por mim, porque é para participarmos da eleição de uma pessoa que nos é muito próxima e

querida, que é da nossa paróquia. Então esse panfletinho você leva para casa, guarda e usa no dia da eleição para votar com consciência. Os outros que vierem distribuir aqui depois, vocês desconsiderem, porque é o único que está autorizado por mim a fazer isso, porque é um membro da nossa paróquia, da nossa igreja, tá bom?”

Pedido para adesivar os carros

Assembleia de Deus Ypiranga, Valparaíso de Goiás, Goiás

[Clique aqui para acessar o vídeo \(97 minutos\)](#)

“A gente precisa saber em quem a gente vota. E eu tenho algo para compartilhar com você. Eu não posso pedir o voto, mas eu posso te orientar, tá bom? Então, se você de forma livre e espontânea, de livre, espontânea vontade, se você aceitar, eu vou colocar um adesivo no seu carro.”

Dou a dica pra vocês

Assembleia de Deus de Balneário Camboriú, Santa Catarina

[Clique aqui para acessar o vídeo \(131 minutos\)](#)

“Eita, glória, queridos. Também é um caso muito sério agora, as eleições. Você já orou, está orando pelo destino da nossa nação, presidente da República, senadores, deputados federais, estaduais e que mais? Governadores, né? (...) Tem bastante candidatos e tem bastante candidatos bons. Tem, sim. Eu já tenho os meus candidatos, eles são bons. Eu não vou colocar meu voto fora. Eu vou votar em candidatos cristãos que defendem a família. Que levanta essas bandeiras de combate às drogas, à corrupção, à criminalidade. Tem candidatos bons. Se vocês quiserem, eu dou a dica para vocês, os obreiros também, pra gente votar certinho, tá?”

Interrupção da transmissão

Assembleia de Deus do Ministério Vila Nova, Goiânia, Goiás

[Clique aqui para acessar o vídeo \(122 minutos\)](#)

“A nossa preocupação está com a área federal. Principalmente o chefe maior do Brasil, a escolha do novo presidente. Você tem uma semana para orar a Deus, pedir a orientação de Deus, como é que você vai votar. Ora a Deus, não vai enfiando o seu voto em qualquer lugar não, pelo amor de Deus. O Brasil, domingo, estende a sua mão assim, todos, estende a sua mão. Olha no meio dela, olha no meio de sua mão. O Brasil vai estar na sua mão no próximo domingo. Você vai fazer dele o que você quiser. Vou falar uma outra coisa aqui. Vou até afastar esse aparelho...”

Valores cristãos contra o aborto, a ideologia de gênero e a corrupção

Primeira Igreja Batista na Cancela Preta, Padre Miguel, Rio de Janeiro

[Clique aqui para acessar o vídeo \(57 minutos\)](#)

“O pastor dá essa orientação para a igreja e vai dar novamente no próximo domingo. Vote não só com a sua consciência, porque a sua consciência pode ser deturpada. A nossa é. Vote com a consciência bíblica. Amém, irmãos? Se você for votar, exercer o seu direito como cidadão, vote com consciência bíblica. Outra coisa que eu vou dizer: não foque em personagens, não, Beltrano e Sicrano. Olha para o partido, para o pacote, o que aquilo oferece. É aborto, a ideologia de gênero, é corrupção, é assalto como se fosse uma coisa normal, é tomar uma arma na cabeça por uma cervejinha?”

Esclarecimento de fake news e ataque à esquerda

Paróquia Menino Jesus, Paraúna, Goiás

[Clique aqui para acessar o vídeo \(40 minutos\)](#)

“Não é mais aviso, agora é fato que aconteceu esta semana. Diversos grupos com diversas pessoas receberam uma fake news, ou seja, uma falsa notícia, que o candidato Flávio iria tirar o título de Nossa Senhora como Rainha e Padroeira do Brasil. Muitas pessoas receberam e falaram. Esclarecimento: não é verdade. Hoje, logo pela manhã, Dom Devair, bispo de Piracicaba, fez questão de gravar um vídeo esclarecendo que isso não acontece, não tem isso. E nós possamos também a colocar os pontos, pois é uma tática de todo governo comunista, socialista, esquerdista, que nome queira dar, dividir para governar. O modo que encontrou foi dividir nós, católicos, em relação à devoção de Nossa Senhora.”

Estamos recebendo candidatos, afinal somos brasileiros, né?

Assembleia de Deus Fonte de Vida Laranjeiras, Serra, Espírito Santo

[Clique aqui para acessar o vídeo \(37 minutos\)](#)

“Eu quero fazer a apresentação aqui dos nossos queridos amigos e irmãos que estão aqui. Nós estamos recebendo aqui o Sebastião Luiz, o Tião do Jaburu [Podemos]. Isso mesmo, candidato a deputado estadual, juntamente também com a sua equipe, o André, o Leonardo,

que estão aqui. E a gente se sente muito feliz por receber vocês aqui. E nós, como igreja, queremos aproveitar esse momento, orar também pelo Sebastião Luiz, pela sua equipe. Nós estamos recebendo alguns candidatos e o papel da igreja é orar, interceder, assim como cidadãos, também nós somos brasileiros, né? E é uma oportunidade também de conhecer, de conversar e a gente quer pedir a Deus a bênção pelo Sebastião e por toda a sua equipe. Você pode fechar os seus olhos, fazer essa oração. Senhor Jesus, nós também, como igreja, queremos fazer a oração pelo Sebastião Luiz.”

Reação do fiel à campanha

Assembleia de Deus em Paulo Ramos, Maranhão

[Clique aqui para acessar o vídeo \(179 minutos\)](#)

“Essa semana um irmão zangou só porque nós colocamos no grupo da igreja. Nós estamos fazendo o quê? Estamos fazendo campanha? Não, nós estamos orando pelos nossos irmãos crentes. Nós temos três irmãos crentes, uma deputada federal, dois deputados estaduais. E nós estamos pedindo oração por estes irmãos, né? Temos feito isso aí. Um irmão zangou. ‘É, se for para fazer isso no grupo de igreja, eu saio’. Saia.”

2. Exemplos de sermões em favor do voto cívico

A igreja católica não diz em quem você tem que votar. Não brigue por política

Paróquia São José, em São José do Rio Preto, São Paulo

[Clique aqui para acessar o vídeo \(75 minutos\)](#)

“A Igreja Católica não diz em quem você tem que votar. Se as outras igrejas fazem isso, na Igreja Católica não se faz. Se algum grupo de oração, alguma missa, alguém anda dizendo em quem você tem que votar, tá fazendo a safadeza de usar a igreja para fazer campanha para a sua opção, para o seu candidato. Isso não pode na Igreja Católica. Cada um é livre para apoiar aquele ou aquela que quiser e fazer campanha de acordo com a sua consciência. Então, mesmo que alguém diga: ‘Vote em fulano ou vote na fulana’, na igreja católica, denunciem ao bispo, porque não se pode fazer isso em nenhuma celebração da igreja. Tem aí nas caixinhas aquela cartilha sobre eleições da nossa diocese, ficou famosa. Aí já tem gente no Brasil inteiro comentando dessa definição. Ali tá escrito o básico, quais são os valores realmente cristãos? Tá escrito lá, é aquilo que tá na doutrina social da igreja, no catecismo da igreja católica. Agora,

cada um vai conhecer seus candidatos e escolher aquele que acha que pode fazer o melhor serviço para todos os cargos, que a eleição não é só para presidente. (...) Ninguém brigue por causa de política. Ninguém ache que o seu candidato é o perfeito e chame o outro de burro porque ele escolheu o outro. Discutam tranquilos, aprendam a conversar tranquilos e, por favor, nenhuma briga em família, nenhuma briga entre amigos por causa de candidatos políticos, porque a maioria deles nós nunca vamos ver na vida. Quem vive aqui somos nós. Então, não estrague a vida por causa de neuroses e fanatismos políticos. Somos crianças queridinhas de Deus. Jesus falou que das crianças é o céu.”

Jesus viveu para vivermos em comunhão, sem confusão por política

Primeira Igreja Batista no Barreto, Niterói, Rio de Janeiro

[Clique aqui para acessar o vídeo \(79 minutos\)](#)

“Sigamos o modelo de Cristo, que se entregou sacrificialmente, até as últimas consequências, consequência de sangue. Ele se entregou para que tivéssemos comunhão e unidade. Pagou altíssimo preço na cruz para que tivéssemos comunhão e unidade. Ele amou você. Ele amou a mim, ele amou a cada um de nós individualmente, Ele nos amou a todos nós a ponto de se entregar às últimas consequências, derramando o seu sangue para perdoar os nossos pecados, para que eu e você pudéssemos desfrutar dessa comunhão. Eu sei que foi pago um alto preço para que eu e você, meu irmão, fôssemos um só coração no Senhor. Essa comunhão e unidade não é ideologia. Essa comunhão e unidade não é filosofia partidária. Essa comunhão e unidade não é estilo de vida hippie. Nós estamos falando daquilo que Jesus conquistou na cruz por nós. Eu sei que foi pago um alto preço, mas eu continuo de mal com você. Já pensou se o cântico fosse assim: sei que foi pago um alto preço, mas eu continuo de mal com você. Não, não, eu sei que foi pago um preço para que eu fosse um com você. Comunhão e unidade, independente de qualquer diferença. Nada, nada pode atrapalhar a comunhão e a unidade do povo de Deus. Que Ele nos faça unidos. Domingo, vote com responsabilidade. Ore antes de votar. Não vote por interesse pessoal. Ah, se eu votar no fulano, ele vai dar um aumento para minha categoria. Isso é vender voto. Eu sei que fulano é ladrão, mas ele vai asfaltar minha rua. Isso é vender voto. Vote com responsabilidade, vote de acordo com os seus valores, vote com os valores da palavra de Deus. Procure candidatos, o menos pior. Desculpa eu falar assim, mas procura o menos piorzinho, procura o menos pior. Se você não encontrar o melhor, talvez você tenha encontrado. Se você não encontrar o melhor, vota no menos pior, mas vote com responsabilidade. Mas não arruma confusão na sua família, não arruma confusão com seu irmão por causa de política, não, por causa de eleição, não, porque depois estão tudo junto lá e você brigado com seu vizinho, com seu parente aqui, lá na sua casa, lá na sua família. O Senhor Jesus morreu para você viver em comunhão com a sua esposa, com seu marido, com seus filhos, até com a sua sogra. Jesus morreu por isso.”

Vote em quem respeita a vida, o meio ambiente e luta pelos necessitados

Paróquia Sagrada Família, São José dos Campos, São Paulo

[Clique aqui para acessar o vídeo \(10 minutos\)](#)

“Escolha candidatos que respeitam a vida, o meio ambiente, que estejam dispostos a batalhar pelos direitos dos mais necessitados. Lembre-se que é dever fiscalizar aqueles que forem eleitos. Após as eleições, os partidos passam. A nossa caminhada juntos continua. A nossa comunidade é a mesma. Então vamos continuar sentando nos mesmos bancos da igreja. E aí precisamos entender que é aí que mora a sinodalidade e a amizade social. Nos próximos dias, pesquise, reze em família, peça luz para poder votar de forma consciente para presidente, governador, senadores, deputado federal e deputado estadual. Prepare-se para escolher com consciência candidatos que estejam dispostos para a promoção humana, para a promoção do bem comum. Que possamos ter uma ótima eleição, com respeito e amizade.”



More in
Common

PASZAGENZ



UFRJ